

A IMPORTÂNCIA E A UTILIZAÇÃO DO VÍDEO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA¹

Adriana Teresinha da Silva²

Frankiele Oesterreich³

RESUMO

O presente artigo trata da importância da utilização do vídeo na disciplina de História e acrescenta o quanto é relevante e fundamental para a educação o uso das mídias e da tecnologia na sala de aula para a construção do conhecimento. O objetivo é ilustrar e valorizar este processo de aprendizagem que está cada vez mais evidente e necessário, tendo em vista que os indivíduos são sujeitos de um tempo em que se vivencia a era tecnológica. E, para isso, a educação precisa se adequar a essa modernidade, que está presente na grande maioria das escolas. O método utilizado para a compreensão deste trabalho foi composto por uma vasta revisão bibliográfica acompanhada de um trabalho de campo, onde foram inseridas relatos e imagens de alunos e, que através das mídias elaboraram diversos trabalhos. E, através desta experiência, de elaborar propostas de trabalho baseadas na utilização do vídeo na disciplina de História, foi muito positiva e, de certa forma, se propõe a ser inovadora para a construção do conhecimento dos alunos, tendo em vista que facilitou a compreensão dos temas em questão. Portanto, a principal conclusão que pode-se extrair desta proposta é que a utilização destes meios na educação vem a contribuir para a construção do ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas, criativas e interessantes.

Palavras-chave: vídeo, tecnologia, mídias.

ABSTRACT

This article deals with the importance of using video in the discipline of History and how it adds important and fundamental to the educational use of media and technology in the classroom for the construction of knowledge. The aim is to illustrate and enhance this learning process that is increasingly evident and necessary, given that individuals are subject to a time when one experiences the technological age. And for that, education must adapt to this modern era, which is present in most schools. The method used for the understanding of this work was composed by an extensive literature review followed by field work, where they were inserted into reports and pictures of students and, through the media that produced several works. And through this experience, working to develop proposals based on the use of video on the discipline of History, was very positive and, in some ways, it is proposed to be groundbreaking for the construction of students knowledge in order that facilitated the understanding the issues under consideration. Therefore, the main conclusion than can be extracted from this proposal is that the use of these devices in education is contributing to the construction of teaching and learning, making classes more dynamic, creative and interesting.

Keywords: video, technology, media.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta pretende apresentar e compreender a importância da utilização das mídias e tecnologias na educação e a elaboração deste estudo busca avaliar as transformações que vem ocorrendo dentro do contexto educacional, e é o momento para tornar evidente que é possível inserir o uso das mídias dentro da sala de aula. Com isso, possibilita aos alunos uma imensa oportunidade de construir o saber através de complementos significativos que possam proporcionar a construção deste conhecimento.

Para tanto, o uso do vídeo na disciplina de História vem sendo muito requisitado, tendo em vista que, por ser uma disciplina bem densa e complexa, a utilização de filmes e documentários facilitam a compreensão e o entendimento dos alunos, referentes aos temas que são propostos. Com o auxílio destes complementos, há uma vasta lista de sugestões de trabalhos que podem ser desenvolvidos com as turmas, tornando os trabalhos mais dinâmicos.

Através desta proposta mais dinâmica e criativa, este artigo se justifica por apresentar experiências que os alunos de 5ª a 8ª séries da Escola Municipal de Ensino Fundamental Teófilo Teodoro Streck, do município de Novo Cabrais/RS, tiveram a possibilidade de aproveitar, conhecer e entender melhor os conteúdos da disciplina de História. E, com isso, estar ciente de que a utilização do vídeo é fundamental para que os indivíduos, ao ver as imagens, consigam captar e relacionar o tema, muitas vezes, com a realidade em que vive.

Sendo assim, no primeiro momento, busca-se fazer um entendimento sobre a importância da disciplina de História na escola e o quanto é fundamental o indivíduo conhecê-la, pois só desta forma haverá a construção de uma sociedade mais justa. Destaca-se que a escola é o ambiente onde os alunos tem a possibilidade de compreender a realidade. No segundo momento, é contemplado como tema a importância das mídias na educação e como ela vem representando algo fundamental para a construção do ensino-aprendizagem dos alunos. As mídias surgiram aos poucos, mas hoje é praticamente impossível viver sem elas, tendo em vista que os alunos são da geração da tecnologia e, a escola, não pode parar no tempo, sendo necessário acompanhar essa evolução.

Com isso, destaca-se a utilização do vídeo na educação e, principalmente, na disciplina de História, levando-se em consideração que é uma rica fonte para

adquirir conhecimento. Há uma vasta lista de filmes e documentários, praticamente de todo o processo histórico, que possibilita enriquecer o saber nesta construção do conhecimento em sala de aula.

No terceiro momento, o texto apresenta a avaliação das experiências que foram elaboradas no decorrer do ano letivo de 2010 e 2011, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Teófilo Teodoro Streck, no município de Novo Cabrais/RS, com os alunos de 5^a a 8^a séries. Vale destacar que houve variedade nos trabalhos apresentados, com isso, foi feito um trabalho criativo e que envolveu várias formas de contemplar os temas propostos.

A importância deste artigo encontra-se na necessidade de compreender que o uso das mídias e da tecnologia e sala de aula é algo que pode contribuir para melhorar a compreensão dos indivíduos referente a disciplina de História. Desse modo, percebe-se, como ponto principal, a necessidade do professor estar mais bem preparado para a era da tecnologia.

2. A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NA ESCOLA

A disciplina de História tem por objetivo principal apresentar aos indivíduos, as mais diversas sociedades que existiram através das suas semelhanças e diferenças, no decorrer do processo histórico. Este aprendizado contribui para inserir o aluno no tempo e no espaço, assim como possibilitar conhecer o passado para entender o presente e, desta forma, construir o conhecimento e formular uma compreensão relacionada a sociedade em que se vive.

No decorrer do processo histórico, na busca pela construção do conhecimento, a disciplina de História tem o seu grau de extrema importância para a sociedade e, neste processo sofreu algumas mudanças no que se refere a sua metodologia de ensino. De acordo com Bittencourt (2009), no século XIX houve o predomínio da memorização como método de ensino, ou seja, o saber de cor e, esse método, visava ao aluno decorar fatos e datas exatamente como eram apresentados nos livros didáticos.

Com isso, a autora entende ainda que com a abolição da escravidão e o crescente aumento populacional devido a vinda de imigrantes para o Brasil, a escola teve maior destaque e houve a necessidade de alfabetizar o maior número

de pessoas possível. Assim, a História passou a ser uma disciplina que deveria transmitir valores como patriotismo e civismo.

Contudo, com o passar do tempo, houve muitas mudanças no método de ensino que deixou de ser visto apenas como a memorização, assim como através da comunicação oral desenvolvida pela constante repetição e passou a ser vista e compreendida sob um novo olhar. Hoje, o professor possui diferentes recursos para a construção do ensino-aprendizagem na disciplina de História, pois a variedade de recursos tecnológicos e a diversidade de livros, periódicos, imagens, filmes, documentários, entre outros, está fazendo a diferença para a compreensão desta nova História.

Então, através destes recursos disponíveis, é necessário que haja uma grande interação em sala de aula entre alunos e professor, tendo em vista que esta disciplina requer muita leitura, mas também há uma disponibilidade muito vasta de materiais que tem por finalidade ilustrar, valorizar e ampliar o aprendizado sobre o passado de forma bem mais dinâmica e atraente. Sendo assim, percebe-se que atualmente os recursos estão cada vez mais ao alcance do professor, cabendo a ele utilizá-los para a construção e o enriquecimento desse conhecimento, deixando de ser apenas um aprendizado bruto e, de certa forma, submisso, pois no momento em que o indivíduo é determinado a apenas memorizar, ele perde o censo crítico. O professor precisa estar preparado para reverter todo esse quadro cultural que foi vivenciado pela sociedade por muito tempo. E, segundo Berutti (2009):

A partir da renovação da produção historiográfica proposta pela Escola dos Annales, a noção de fonte histórica ampliou-se tanto que os historiadores passaram a utilizar as palavras vestígio e registro para denominar, genericamente, tudo aquilo que pudesse revelar importantes informações acerca da atividade humana, tanto no presente quanto no passado, tais como fotografias, canções, provérbios, mapas, filmes, pinturas, obras arquitetônicas, armas, sepulturas e outros. (BERUTTI, 2009, p. 58)

Nesta perspectiva, observa-se que no decorrer da História houve diversas formas de se compreender as sociedades e através desta diversidade de fontes, oportuniza o indivíduo a construir o conhecimento. Porém, qualquer recurso a ser utilizado não fala por si só, mas é preciso que ele seja mediado pelo professor a fim de ser interpretado pelos alunos. Tais registros serão considerados fontes se forem trabalhados historicamente, então memorizar, decorar fatos, datas e nomes não é estudar a História e, no entendimento de Mocellin (2009):

O papel do professor de História é, neste desafiante contexto da escola, o de propiciar as situações de troca para que o aluno possa estabelecer as relações entre o estudo da matéria e a realidade. A primeira competência específica que o ensino de História objetiva desenvolver, de acordo com os PCN, está relacionada à representação e comunicação: à capacidade de analisar e interpretar fontes documentais diversas, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção e, com base nisso, identificar os interesses e objetivos que essas fontes contém. (MOCELLIN, 2009, Pp.19-20)

No decorrer deste processo, cabe ao professor dispor de recursos e oportunizar os alunos a conhecer as mais diversas fontes para enriquecimento das atividades que são propostas. Tem-se a disposição às bibliotecas que possuem as mais variadas obras, assim como o auxílio da internet que nos possibilita resgatar imagens, mapas, músicas e diversos tipos de vídeos e documentários.

Vale destacar que a escola precisa deixar de ser apenas um lugar de alfabetização para se tornar também um ambiente no qual os alunos possam desenvolver o senso crítico e conteúdos sociais e culturais que estejam associados a comportamentos, a valores, a ideais políticos, ou a toda forma de manifestação democrática. Desse modo, conforme Bittencourt (2009):

Em História, não se entende como apreensão de conteúdo apenas a capacidade dos alunos em dominar informações e conceitos de determinado período histórico, mas também a capacidade das crianças e jovens em fazer comparações com outras épocas, usando, por exemplo, dados resultantes da habilidade de leitura de tabelas, gráficos e mapas ou de interpretações de textos. (BITTENCOURT, 2009, p. 106)

Assim, percebe-se que ao estudar a História, o aluno tem a possibilidade de tornar-se um cidadão atuante na sociedade em que vive, pois ao compreender o processo histórico, o indivíduo desenvolve a capacidade de ser um cidadão crítico, questionador e indagador dessa sociedade. Através desse conhecimento, todo o indivíduo que é conhecedor da História tem em suas mãos a possibilidade de transformar o meio em que vive e lutar pelas idéias e ideais, acreditando que é possível construir novas tendências calcado no conhecimento, deixando de ser pessoas manipuladas, alienadas e submissas a uma minoria.

Com isso, a escola tem como papel fundamental proporcionar oportunidades para que os alunos possam construir o conhecimento e o professor ser capaz de mediar e oportunizar o indivíduo a conhecer a História. E, hoje o professor conta com o auxílio da tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem, pois ao

ilustrar suas aulas com filmes, documentários e clipes, consegue fazer com que os alunos visualizem as imagens, dando maior realidade aos fatos históricos facilitando a sua compreensão.

3. A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Com a crescente evolução tecnológica no século XX, a escola deixou de ser praticamente a única instituição centralizada para o conhecimento, pois através da globalização e da tecnologia, os indivíduos passam a ficar conectados e inseridos dentro de um contexto em que as informações são constantemente divulgadas. Com isso, o aluno também está inserido em um sistema em que ele tem acesso a essas mídias que estão cada vez mais presentes no mundo moderno.

Então, percebe-se uma necessidade de que seja feita uma reforma nas políticas públicas educacionais, buscando adaptar as mídias à educação e, conseqüentemente, capacitar o professor para a construção do conhecimento através da utilização das mídias. Porém, vale destacar mais especificamente que a utilização de filmes não é recente no entendimento de Bittencourt (2009), no qual afirma que:

No decorrer dos anos 60, [...] a tendência era aliar renovação metodológica a mudanças de conteúdo. [...] na escola de Aplicação da USP, os estudos do meio e o uso de audiovisuais, filmes e peças teatrais possibilitavam trabalhos interdisciplinares voltados para determinados conteúdos, como no caso das “revoluções”, um dos eixos articuladores do programa para o ensino médio. (BITTENCOURT, 2009, p. 91)

Neste ínterim, percebe-se que apesar de ser um lento processo de mudanças de metodologia, é de algum tempo que há uma preocupação em ser alterado o método de ensino de História e, a tecnologia, especificamente o vídeo, utilizado para apresentar diversos filmes, teria como base envolver os alunos na promoção de debates, possibilitando assim, a renovação do método. Assim é importante repensar a função social, política e econômica do indivíduo nas disciplinas escolares e, principalmente, na História, porém, com o golpe de 64, a ditadura militar “podou” esta renovação, adiando-a por mais algum tempo.

Mas, passado o regime político, teve-se em vista a possibilidade de retorno à criticidade do indivíduo e a tecnologia se tornou uma ferramenta que possibilitou também tornar as aulas de História mais reflexivas e, na compreensão de Mocellin (2009):

É preciso reconhecer que é papel da escola [e do professor] desenvolver a capacidade dos alunos de refletir mais criticamente sobre as informações veiculadas por esses meios [as mídias]. Para isso, é preciso trazê-los para a sala de aula e dar-lhes a oportunidade de observar como essas mensagens são construídas, extraindo informações aparentes e subliminares e estabelecendo relações entre o que constitui o saber histórico escolar e os valores, ideais e comportamentos assimilados através dos meios de comunicação. (MOCELLIN, 2009, p. 11)

Com isso, observa-se que é necessário e fundamental renovar a educação através do uso das mídias e da tecnologia, pois proporcionam ao aluno o desenvolvimento da reflexão e de compreender os conteúdos de forma mais crítica e consistente em suas mensagens. E, conforme as propostas de renovação na educação, para Bittencourt (2009, p. 131) “os atuais métodos de ensino tem que se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à ‘cultura das mídias’”. Hoje a escola divide espaço com muitos sons e imagens, e as crianças estão imersas em um mundo repleto de informações, o que leva o professor a utilizar destes artifícios disponíveis no meio tecnológico para inserir como parte integrante do conteúdo escolar.

Ainda, na compreensão de Bittencourt (2009), os computadores e a televisão, enfim, todo tipo de recursos audiovisuais possibilita gerar sujeitos com novas habilidades, tendo em vista que esta diversidade de recursos faz com que o indivíduo compreenda o mundo sob um novo ângulo. Porém, o método tradicional ainda pode ser mantido em alguns aspectos, levando-se em consideração que muito desta prática escolar já foi comprovada de que ainda é muito importante para a formação do aluno. Por isso não deve ser descartada por completo e simplesmente trocá-la pelo novo, pelo moderno, mas adaptá-la.

3.1. O uso do vídeo como recurso

Neste processo de mudanças, entre as novas propostas curriculares, pode-se avaliar a imensa importância do vídeo através de filmes e documentários como recurso fundamental para a elaboração das aulas. Esta ferramenta vem sendo muito utilizada, pois é um recurso que busca ampliar o conhecimento do aluno. No entendimento de Berutti (2009, p.131), “o filme sempre pode ser utilizado como ferramenta que possibilita a problematização inicial de um determinado conteúdo ou até mesmo da própria realidade dos alunos”.

Este recurso, ao ser utilizado, possibilita tornar as aulas mais dinâmicas e, ao contemplar as imagens, acaba proporcionando ao aluno visualizar o que ele estudou apenas através dos livros. Para tanto, na compreensão de Fernández (2009):

Não resta dúvida que uma aula bem preparada, incorporando o uso do vídeo, independentemente da função que o professor lhe atribua, pode contribuir muito para o êxito do trabalho e para alcançar os objetivos desejados. O vídeo pode, assim, proporcionar uma aproximação do aluno à escola. Pode fazer com que ele não sinta um distanciamento tão grande entre a sua realidade cotidiana e o ambiente acadêmico. Pode ser uma estratégia de aproximação tanto do aluno aos conteúdos propostos pelo professor como uma forma também de o discente encontrar sentido no que aprende e ter satisfação em mostrar a seus amigos e familiares aspectos e temas abordados em sala de aula. (FERNÁNDEZ, 2009, p. 60)

E, completa seu raciocínio, considerando que:

A partir do momento que se estabelecem vínculos entre aquilo que o aluno aprende na escola e o que ele vivencia fora dela, contribui-se para o desenvolvimento de sua consciência reflexiva e crítica, o que, por sua vez, vincula-se à sua formação como cidadão conforme postulam os documentos oficiais, em especial os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental. (FERNÁNDEZ, 2009, p. 61)

Constata-se que o uso do vídeo, com a apresentação de filmes e documentários, desencadeia uma nova forma de estudo e aprendizagem. Esse método de ensino enriquece o conhecimento, trazendo as informações e os conteúdos mais próximos dos alunos e fazendo com que haja sentido no tema proposto. Então, vale ressaltar que além de um bom filme para complementar o estudo, o professor precisa ser um mediador e sempre estar atento a explicar a proposta das atividades a serem desenvolvidas. E, nesse sentido, Berutti (2009, p.132) complementa que “o cinema pode ser usado não apenas como um instrumento para uma melhor compreensão da sociedade, como também para um melhor conhecimento do imaginário coletivo dessa mesma sociedade”.

É interessante frisar que durante o processo de aprendizagem, se o uso do vídeo não estiver de acordo com a proposta do tema, certamente esta mídia será vista com desvantagem para o sistema educacional. É preciso que o professor elabore uma aula que consiga contemplar todos os processos da aprendizagem e, conforme Fernández (2009, p.61), ela destaca que surge entre os alunos a “sensação de não serem abordados conteúdos relevantes. [...] é decorrente de aulas mal preparadas ou de atividades mal aproveitadas pelos professores”.

Dessa forma, evidencia-se que uma aula com vídeo só será estimulada se ela tiver um propósito e se o professor souber adaptar a compreensão do tema em discussão com a proposta do contexto histórico do filme. Isso ocasiona a construção

do conhecimento e leva o indivíduo a entender o processo da aprendizagem e contribui para inserir o aluno dentro de um contexto que ele, muitas vezes, julga não ter sentido.

3.2. O uso do vídeo na disciplina de História

Há muito tempo tem-se consciência de que era necessária uma mudança, uma transformação nas aulas de História, ou seja, que a metodologia de ensino se tornasse mais interessante e construtiva despertando a curiosidade, a criticidade do aluno e seu espírito investigativo. Com isso, há um consenso entre vários autores citados neste artigo, e que estudam o tema relacionado às mídias e a tecnologia, que entendem que a utilização de filmes e documentários como recurso didático facilita a compreensão do contexto histórico e, de acordo com Napolitano (apud CAMPOS, 2009):

Para o ensino de História o filme oferece muitas possibilidades. Todo filme pode ser objeto de estudo da História, porque todos eles são produtos de seu tempo, usam a tecnologia de uma época e refletem as ideias e os símbolos da sociedade que os produziu e consumiu. (NAPOLITANO apud CAMPOS, 2009, p. 53)

Para que o professor elabore aulas utilizando-se de bons filmes ou documentários, deve-se vir com uma nova proposta de aprendizagem e, com este recurso tornar-se facilitador do conhecimento oportunizando o aluno ver novas ideias e, conforme Berutti (2009, p.131) “o recurso do uso do filme nas aulas de História pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade dos alunos de lidarem com o mundo das imagens e das informações no qual estão imersos em seu cotidiano”.

Assim, percebe-se que, com a utilização de vídeos nas aulas de História, os alunos podem aprender de forma mais prazerosa, sendo o vídeo, o recurso que auxilia nessa aprendizagem. Além de utilizar essa mídia, que é algo que faz parte da realidade deles, contribuiu muito para torná-los pessoas mais críticas e questionadoras das questões que estão sendo desenvolvidas no decorrer do processo da aprendizagem, pois desperta a curiosidade de buscar mais respostas. Mas, para que ocorra o desenvolvimento de novas habilidades nos alunos como a de questionar e compreender o mundo a sua volta, Berutti (2009) entende que:

Ao reforçar uma concepção histórica fundamentada na ação dos “grandes líderes”, os “filmes históricos”, se não forem objeto de uma crítica

contundente por parte do professor, acabam se tornando uma “aula de História” de características conservadoras. (BERUTTI, 2009, p. 133)

Com isso, entende-se que não basta apenas passar o filme e, simplesmente, contar o que a História oficial apresenta, mas o professor precisa ter como meta torná-la crítica, apresentando muitas indagações, e instigar o aluno a questionar e compreender nas entrelinhas sob um novo olhar.

4. EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À UTILIZAÇÃO DO VÍDEO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Através desta reflexão sobre a utilização do vídeo na disciplina de História, percebe-se que é preciso que o professor utilize alguns critérios para que o uso deste recurso não seja visto apenas como matar aula. É preciso que haja interação do professor com os alunos e que desperte a motivação para a elaboração dos temas propostos, dinamizando o trabalho em sala de aula. Com isso, no entendimento de Moran (2006):

Quando o vídeo provoca, sacode, provoca inquietação e serve como abertura para um tema, como uma sacudida para a nossa inércia. Ele age como tensionador, na busca de novos posicionamentos, olhares, sentimentos, idéias e valores. O contato de professores e alunos com bons filmes, poesias, contos, romances, histórias, pinturas alimenta o questionamento de pontos de vista formados, abre novas perspectivas de interpretação, de olhar, de perceber, sentir e de avaliar com mais profundidade. [...] Quando o vídeo serve para confirmar uma teoria, uma síntese, um olhar específico com o qual já estamos trabalhando. É o vídeo que ilustra, amplia, exemplifica. (MORAN, 2006, p. 04)

Dessa forma, esta proposta em utilizar o vídeo em sala de aula, tem a pretensão de apresentar alguns dos trabalhos que foram elaborados com os alunos da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries da Escola Municipal de Ensino Fundamental Teófilo Teodoro Streck, do município de Novo Cabrais/RS, realizados no ano de 2010 e 2011. Vale ressaltar que para a construção destes trabalhos, além da utilização do vídeo, contou-se com o auxílio de livros didáticos, assim como *datashow* e a realização de pesquisas no laboratório de informática.

O trabalho foi elaborado com as turmas da 5ª e 6ª séries, no ano de 2010, através da construção de maquetes, sendo que a primeira, teve como tema abordado a Civilização Egípcia, conforme ilustrada nas Figuras⁴ 1 e 2, cujo trabalho foi desenvolvido com o auxílio de livros didáticos, imagens do antigo Egito e seus

⁴ As imagens aqui apresentadas foram devidamente autorizadas pelos responsáveis dos alunos.

deuses, pesquisas no laboratório de informática e vídeos, que foram mostrados alguns clipes e documentários sobre esta civilização, inclusive um destes documentários pertence a coleção “Construindo um império”⁵.



Figura 1: Maquete sobre a Civilização Egípcia elaborada pela turma 52, ano 2010.



Figura 2: Maquete sobre a Civilização Egípcia elaborada pela turma 52, ano 2010.

Já o segundo trabalho de construção de maquetes, teve como tema a ser estudado o contexto histórico da Idade Média, conforme ilustrada nas Figuras 3 e 4, e teve auxílio de livros didáticos, imagens e, também como complemento à construção do conhecimento, foi trabalhado o filme “O nome da Rosa”, que trata sobre um Mosteiro no norte da Itália e retrata a influência da Igreja Católica no período medieval.



Figura 3: Maquete sobre a Idade Média elaborada por alunos da turma 61, ano de 2010.



Figura 4: Maquete sobre a Idade Média elaborada por alunos da turma 61, ano de 2010.

⁵ A coleção “Construindo um Império” foi produzida pela The History Channel e a Editora Lon On. É um Box que contém 6 DVDs, dividido em volume I: Grécia, Grécia: A Era de Alexandre e Os Persas; Volume II: Cartago, China e Rússia; Volume III: Grã-Bretanha, Os Astecas e Os Maias; Volume IV: Napoleão, Os Bizantinos e A Era de Leonardo Da Vinci; Volume V: Roma; e, Volume VI: Egito.

Através deste estudo, além dos trabalhos construídos com o apoio dos livros e das imagens, teve como culminância da aprendizagem, um trabalho interdisciplinar elaborado com a disciplina de Educação Artística. Com isso, foi solicitado aos alunos a construção de maquetes sobre os temas propostos. Isso foi possível porque na disciplina de História foi apresentado o processo histórico através dos recursos didáticos e da utilização do vídeo e a disciplina de Educação Artística proporcionou a habilidade e construção destas maquetes baseado no que havia sido estudado.

Para Brodbeck (2009), a elaboração de maquetes contribui e enriquece muito a aprendizagem dos alunos referente ao tema que está sendo trabalhado, pois é preciso fazer uma pesquisa deste tema em várias fontes como livros, periódicos, gravuras, pinturas e, inclusive filmes e documentários.

Com a utilização do filme na disciplina de História, também elaborou-se outra forma de trabalho com a turma da 7ª série, no ano de 2011. Este trabalho consistiu em dividir a turma em quatro grupos e, cada um deles, teve como tema “As civilizações pré-colombianas”, “A chegada dos portugueses ao Brasil”, “A economia açucareira” e “A mineração no Brasil”. Após essa distribuição de conteúdos realizou-se um estudo nos livros didáticos e pesquisa no laboratório de informática e foi possível despertar o interesse da pesquisa nos alunos para eles criarem *slides* no *Power point* e apresentarem para os colegas e, para finalizar os conteúdos foi realizado um debate geral sobre o contexto histórico e o que eles haviam aprendido, culminou com a apresentação dos documentários da coleção “Brasil 500 anos” e “Construindo um império”, conforme ilustra as Figuras 5 e 6.



Figura 5: Apresentação de slides sobre a Economia açucareira no Brasil. Turma 71, ano 2011.



Figura 6: Apresentação de slides sobre a Mineração no Brasil. Turma 71, ano 2011.

Para dinamizar, diversificar e tornar mais interessante e instigante a disciplina de História, com o auxílio do vídeo, através de documentários da coleção “Brasil 500 anos”, foi possível trabalhar com os alunos da 8ª série, no ano de 2011, sobre as revoltas na Primeira República. A apresentação foi diversificada dos trabalhos, deixando a critério de cada grupo a forma com que gostariam de apresentar o tema que foi proposto ao seu grupo e, dois deles optaram pela elaboração de paródias. A primeira apresentação foi individual e foi relacionada ao cangaço (anexo 1), no qual a aluna utilizou a música “Eu só quero um xodó”, interpretada pelo cantor Dominguinhos e, a segunda, foi apresentada pelas alunas que elaboraram a paródia sobre a Revolta da Chibata (anexo 2) e foi utilizada a música “Os segundos”, interpretada pela banda Cidadão Quem.

Outro grupo, conforme ilustra a Figura 7, preferiu apresentar o seu tema em forma de seminário, com diversas imagens em cartaz e, desta forma, foi explanado para os colegas o contexto histórico da Guerra de Canudos, do Tenentismo e da Guerra do Contestado.



Figura 7: Seminário em forma de painel apresentado pela turma 82, ano 2011.

Com isso, pode-se entender que a utilização do vídeo na sala de aula, na disciplina de História, é um excelente complemento para a construção do conhecimento dos alunos. As atividades que foram desenvolvidas através desta mídia surgem com o propósito de transformar estas aulas de História em um contexto mais dinâmico no decorrer do ano letivo, de acordo com o que foi possível observar através das figuras.

Neste entendimento, percebe-se que o professor, ao mediar o conhecimento, consegue promover maior interesse e curiosidade na turma, tendo em vista que na atualidade os jovens estudantes têm maior acesso as diversas mídias. Com isso, a escola não pode perder espaço para os meios de comunicação e, muito menos, se tornar algo retrógrado e incapaz de encantar esse aluno. Pelo contrário, é necessário que os professores vão em busca de formação continuada para promover melhores condições de ensino na sala de aula e se adequar aos novos tempos.

Nesta perspectiva, a disciplina de História é algo complexo, maçante e exige uma vasta compreensão, o que pode-se levar em consideração que torna-se algo detestado pela grande maioria dos alunos. Então, a introdução da utilização das mídias e, em especial, do vídeo, vem com uma proposta de amenizar algo tão complicado, facilitando o entendimento e, acima de tudo, procurar trazer os conteúdos para a realidade dos indivíduos, fazendo-os observar a importância que a disciplina pode ocasionar em seu dia-a-dia.

5. CONCLUSÃO

No estudo desenvolvido sobre a importância e a utilização das mídias e da tecnologia no sistema educacional, percebe-se que tem sido muito relevante para a construção do conhecimento dos alunos nos dias de hoje. Sabe-se que com essa evolução tecnológica, os indivíduos estão inseridos em uma sociedade que vive a era da tecnologia e, com isso, os professores do futuro precisam estar aptos a fazer uso desses recursos.

A utilização das mídias tem forte expressão na vida dos alunos e, por isso, facilita a sua aprendizagem, tendo em vista que os sons e imagens favorecem a percepção, levando-os a uma compreensão mais favorável no seu entendimento e construção do saber.

Com isso, através do uso do vídeo na disciplina de História, percebe-se que essa mídia possibilita despertar o interesse dos alunos, influenciando-os a estudar, a despertar curiosidade e, desta forma, as aulas se tornam mais dinâmicas e atrativas.

Portanto, avalia-se que o vídeo traz uma nova oportunidade de reavaliar a forma de dar aula e de como o professor pode ser um mediador do conhecimento.

Pois ao utilizar este meio, o professor tem a possibilidade de usufruir de subsídios que tenha como proposta enriquecer o saber dos alunos.

Sabe-se que há inúmeras opções entre filmes, documentários, clipes, enfim, uma vasta diversidade de conteúdos que estão disponíveis no mercado que tem como finalidade complementar o aprendizado. Sendo assim, é possível o professor transformar a educação em algo que seja produtivo e enriquecedor com o objetivo de criar novas propostas de ensino e que também possa instigar o aluno a ser um indivíduo atuante, curioso e crítico na sociedade. Com isso, é relevante compreender que a mídia, se bem utilizada, poderá ser uma arma poderosa em favor da educação.

Então evidencia-se que a utilização do vídeo na disciplina de História, no decorrer desta experiência, foi significativa para o aprendizado dos alunos de 5ª a 8ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Teófilo Teodoro Streck, pois percebe-se que houve dinamismo e participação dos alunos no processo do ensino-aprendizagem levando-os a ser mais criativos e críticos na elaboração dos trabalhos que foram apresentados.

Portanto, conclui-se que hoje já é impossível viver sem o uso das mídias na educação, dentro da sala de aula, devido a sua imensa importância para a construção do ensino-aprendizagem dos indivíduos. Mas, é importante ressaltar que o professor precisa estar preparado e fazer com que suas aulas tenham sentido e que através da utilização de um determinado filme ou documentário tenha coerência com o conteúdo e não apenas considerá-lo como um objeto sem valor que serve apenas para passar o tempo. É fundamental dar relevância e ênfase aos temas que são propostos através deste recurso.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. **Ensinar e aprender História**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **O ensino de História: um processo de construção permanente**. Curitiba: Módulo Editora, 2009.

CAMPOS, Helena Guimarães; FARIA, Ricardo de Moura. **História e linguagens**. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2009.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres (coord). **Publicidade e propaganda: o vídeo nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MOCELLIN, Renato. **História e cinema: educação para as mídias**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

MORAN, José Manuel. **Bases para uma educação inovadora**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em 10 de agosto de 2011.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

ANEXOS

Na apresentação da paródia realizada pela aluna M.A.B. foi elaborada através da música original “Eu só quero um xodó”, de composição de Anastácia e Dominginhos. A aluna usou a música instrumental como “pano de fundo” e cantou a versão utilizando como tema o “Cangaço”, que foi um movimento que ocorreu no Brasil durante a República Velha.

Eu Só Quero Um Xodó

Dominginhos

Composição: Anastácia & Dominginhos

Que falta eu sinto de um bem
Que falta me faz um xodó
Mas como eu não tenho ninguém
Eu levo a vida assim tão só
Eu só quero um amor
Que acabe o meu sofrer
Um xodó prá mim do meu jeito assim
Que alegre o meu viver

Paródia “O cangaço”

Interpretação: M.A.B.

Cangaço foi um movimento
Que surgiu no Brasil
Em fim do século XVIII
No sertão nordestino

Refrão:

Dentre os bandos em destaque
Do Virgulino Ferreira da Silva
Famoso lampião
Ou capitão
Que revoltado formou o seu bando

Um personagem polêmico
Do lampião vou lhe dizer
Defendia a justiça
Botou o sertão pra ferver

Na apresentação da paródia realizada pelas alunas D.N.A.S., L.K.D. e N.C.N.S. foi elaborada através da música original “Os segundos”, interpretada pela banda Cidadão Quem e de composição de Vinícius e Dimitri Gutierrez. As alunas cantaram a versão da paródia utilizando como tema o “A revolta da chibata”, que foi um movimento dos marinheiros que ocorreu no Brasil durante a República Velha.

Os Segundos

Cidadão Quem

Composição: Vinicius e Dimitri Gutierrez

Cada acorde em seu lugar
lembra um sorriso,
mas não quero lembrar
Que a noite vem caindo
trazendo o teu olhar
Cada palavra que falei
lembra uma história
que eu nem mesmo sei
mas como vento,
vem tão depressa
A verdade é bem mais forte

vou deixar que o destino mostre a
direção
Foi pouco tempo mas valeu
vivi cada segundo
quero o tempo que passou
Foi pouco tempo mas valeu
vivi cada segundo
quero o tempo que passou
Cada palavra que falei
lembra uma história
que eu nem mesmo sei
mas como o vento
vem tão depressa
A verdade é bem mais forte
Vou deixar que o destino mostre a
direção

Paródia “A revolta da Chibata”

Interpretação: D.N.A.S., L.K.D. e N.C.N.S.

Cada revolta em seu lugar
Lembra uma delas que eu nem quero
lembrar
Mas essa foi horrível
Que foi a da chibata.
Cada castigo que levei,
Lembra um comando
Que eu nem quero lembrar
Mas com o tempo vem tão depressa
O governo foi pressionado à ceder
Aos marinheiros a não punir os rebeldes

Refrão:

Assim que a rebelião terminou
O governo voltou, descumpriu
Com o acordo expulsando os revoltosos
Depois disso uma nova revolta explodiu
Na marinha com os fuzileiros e com o
governo
Os rebeldes foram pra Amazônia
Obrigados a trabalhar na extração da
borracha
Que aconteceu lá
João Cândido foi preso
Foi para um hospital e anistiado
Para nunca mais voltar
Para nunca mais mandar.